



## EDITORIAL

**Fernando Antonio Prado Gimenez**  
Universidade Federal do Paraná, Brasil  
fapgimenez@gmail.com

Com esta edição, concluímos o quarto volume da Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis. Ao longo de 2019, considerando-se as duas edições anteriores, totalizamos 19 textos que revelam a diversidade de temas e abordagens que podem ser explorados nos campos do empreendedorismo, inovação e sustentabilidade.

Nessa edição, o primeiro artigo é de autoria de Pablo Henrique Paschoal Capucho, Saulo Fabiano Amâncio Vieira, Renata Depieri Viegas e Valdinei Juliano Pereira cuja instituição de vínculo é a Universidade Estadual de Londrina. Intitulado **Inovação social em colaboração municipal: análise de um aplicativo**, o artigo analisa um aplicativo de colaboração municipal na área de administração pública como uma inovação social. Os autores demonstraram que o aplicativo fornece um canal de comunicação que permite uma melhor cooperação entre cidadão e a prefeitura na gestão municipal.

O segundo artigo - **A influência das práticas ambientais no desenvolvimento sustentável das organizações** –   de autoria de Osnei Francisco Alves da Universidade Paulista e Eliete Cristina Pessoa vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Neste ensaio, os autores exploram os efeitos das transformações ambientais causadas pela ação humana sobre nossa sociedade contemporânea, bem como as possibilidades de desenvolvimento sustentável no âmbito organizacional.

O uso da etnografia como método de pesquisa foi o foco do terceiro artigo - **A etnografia na pesquisa em administração: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015** – de Edson Costa Filho e Maria Alvina de Araújo Gomes, ambos da Universidade Federal de Sergipe e Rivanda Meira Teixeira da Universidade Federal do Paraná. No texto é apresentada uma análise da produção científica nacional de estudos que utilizaram a etnografia em administração como estratégia de pesquisa entre 2000 e 2015. Como salientaram as autoras, ainda há reduzida utilização do método nas pesquisas publicadas no Brasil.

**Identificando problemas de rotatividade de pessoal através de ferramentas da qualidade**   o quarto artigo que integra este número. Adotando o método do estudo de caso, Marcela Avelina Bataghin Costa, Mariana Gianei, ambas do Instituto Federal São Paulo em São Carlos e Fernando Antonio Bataghin, da Faculdade de Tecnologia de Jaboticabal, relataram a

utilização de ferramentas da qualidade com o intuito de identificar a fonte de problemas administrativos que levavam à rotatividade dos funcionários.

O quinto artigo é de autoria de Ranielle Mauren Barbosa Mota, Ciro Henrique de Araújo Fernandes, Ailton Abel Rodrigues Santos e Pedro Vieira Souza Santos, todos da Universidade Federal do Vale do São Francisco. No texto, de título **O projeto conceitual de um produto sustentável: experiência prática**, é apresentada a aplicação de uma metodologia, utilizada na disciplina Engenharia de Produto, para o desenvolvimento de um novo produto de baixa complexidade - uma cama PET para animais domésticos.

Outro esforço de sistematização de conhecimento, a partir de uma revisão de literatura é a contribuição de Hamilcar Vaz do Vale, Gleycianne Rodrigues Araújo e Indira Gandhi Bezerra de Sousa. O sexto artigo que integra este número foi intitulado **A desconstrução do empreendedorismo tecnológico pela análise dos seus subtemas a partir da produção de artigos científicos entre 2000 a 2016**. Para isto, as autoras estruturaram um panorama de estudos em empreendedorismo tecnológico publicados no Brasil. Entre os resultados, surgiu a avaliação de que o campo ainda se encontra pouco explorado, com pequeno número de autores e periódicos que publicaram mais de um artigo.

Por fim, o sétimo artigo é uma contribuição de Paola Marçal de Meneses e Patricia Viveiros de Castro Krakauer da FATEC SEBRAE. Sob o título **A persistência no perfil comportamental das empreendedoras brasileiras**, o texto explora a ausência da persistência entre mulheres empreendedoras. Entre os resultados, as autoras relevam que as mulheres possuem pouca orientação analítica, o que pode levar as mesmas a não persistirem em seus negócios. Entre as implicações do estudo, as autoras apontam a possibilidade de instituições de fomento adequarem seus treinamentos voltados às mulheres que empreendem.

Uma boa leitura a todos!